

Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho



"Não há saber mais ou menos: há saberes diferenciados!"

(Paulo Freire)

Página 1

Newsletter III

Julho-dezembro de 2016

Página 2

Índice

- [Editorial](#)
- [Notícias/ Legislação](#)
- [Formação do CFAERC \(meses de julho a dezembro\)](#)
- [Divulgação de projetos de escolas](#)
- [Ações desenvolvidas no 1.º semestre - Destaques](#)
- ["Educadores Portugueses"](#)

Página 3

Página 4

Página 5

Editorial

Damos agora à estampa o terceiro número da *Newsletter* do Centro de Formação da Associação de Escolas Rómulo de Carvalho. Mantivemos, praticamente na íntegra, a estrutura adotada desde o primeiro número.

Na presente edição destacamos, na rubrica relativa às Notícias/ Legislação, a abordagem ao abandono escolar, nomeadamente a investigação desenvolvida pelo Grupo de Trabalho para a Política Educativa ET (Education and Training) 2020, da União Europeia. Trata-se de um importante estudo, sendo que tem ainda o mérito de os seus autores terem desenvolvido um conjunto de recursos destinados

aos profissionais de ensino. Sublinhe-se, ainda na mesma rubrica, a referência ao relatório da Eurydice sobre "Tempo letivo anual recomendado", no qual se procede a uma análise de 42 sistemas educativos europeus.

Já no que concerne à formação a realizar ao longo do segundo semestre de 2016, damos natural destaque ao III Encontro do CFAERC, a realizar nos dias 2 e 5 de setembro, subordinado ao tema da diferenciação pedagógica. Desta vez, continuando a garantir 12 horas de formação, optou-se por acreditar duas ações de curta duração; modalidade de formação que releva para a

progressão em carreira e na qual são dispensados os procedimentos de avaliação dos formandos. À semelhança do que sucedeu nas edições anteriores, o III Encontro mescla formadores provenientes das universidades com formadores que são educadores e professores dos ensinos básico e secundário, sem esquecer técnicos de educação. Estamos perante uma conjugação que procura, no essencial, aliar o conhecimento científico dos especialistas ao saber "prático" dos docentes que estão a lecionar nos ensinos básico e secundário.

Votos de boa leitura e de boas férias!

Coordenação editorial:

Carlos Manique da Silva
(Diretor do CFAERC)

Isabel Marília Peres
(Consultora Pedagógica do CFAERC)

Ana Maria Dias (Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC)

Leonor Godinho
(Assessora Técnico-Pedagógica do CFAERC)

Notícias/ Legislação

[Despacho n.º 4595/2015](#), de 6 de 23 de abril. Estabelece o processo de avaliação, certificação e reconhecimento da formação acreditada.

[Abordagem Escolar Integrada de Prevenção do Abandono Escolar](#)

As conclusões do Grupo de Trabalho para a Política

Educativa ET (Education and Training) 2020, da União Europeia, que se debruçou nos anos 2014 e 2015 sobre as questões do abandono escolar, resultaram num conjunto de produtos que apresentam a necessidade de se adotar uma abordagem integrada para a prevenção do abandono escolar.

Este recurso fornece uma

grande variedade de materiais elaborados com o objetivo de ajudar as escolas, explorando temas relacionadas com a gestão escolar, os professores, os alunos, os pais e o envolvimento de parceiros.

TALIS 2018

A Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência é o organismo

Notícias/ Legislação

responsável pela condução do TALIS 2018 (Teaching and Learning International Survey) em Portugal. O TALIS 2018 é o terceiro inquérito da OCDE sobre ensino e aprendizagem e conta com a participação de mais de 45 países/economias dos cinco continentes. No passado mês de maio realizou-se a primeira fase do projeto, tendo Portugal sido um dos 10 países convidados a desenvolver o piloto do TALIS 2018, que pretendeu testar em que medida os itens dos questionários são compreendidos pelos inquiridos (diretores e docentes), num contexto de grande diversidade de configurações nacionais.

A partir da análise qualitativa dos

contributos obtidos nos diversos países, a equipa internacional irá ajustar os questionários ao ensaio de campo (*field trial*).

No estudo piloto realizado em Portugal participaram 10 escolas e/ou agrupamentos de escolas públicas e privadas.

Aceda [aqui](#) a mais informações sobre este projeto e às publicações produzidas.

TEMPO LETIVO ANUAL RECOMENDADO

Todos os países europeus reconhecem a importância da leitura, da escrita e da literatura, das

ciências naturais, da matemática e das línguas estrangeiras no currículo, no entanto o tempo letivo dedicada a cada uma destas áreas disciplinares varia de país para país. Este novo relatório da Eurydice, analisa 42 sistemas educativos europeus, efetuando uma comparação das cargas horárias entre os vários níveis do ensino obrigatório e identificando as principais alterações ocorridas desde 2010/2011.

Aceda ao [relatório](#).

[Página 1](#)
[Página 2](#)
[Página 3](#)
[Página 4](#)
[Página 5](#)

Formação do [CFAERC](#) nos meses de julho a dezembro

CURSOS de 15 horas

- Comunicação aumentativa e alternativa e acesso ao computador — produtos de apoio para o acesso ao currículo do aluno com necessidades educativas especiais, 4, 5, 6 e 11 de julho.
- Transtornos específicos da criança - data a definir.
- Metas curriculares de matemática - 1.º ciclo (data a definir).

CURSOS de mais de 15 horas

- O poder da imagem - A fotografia como instrumento de comunicação (curso de fotografia), 25 h, 4 a 9 de julho.
- Liderança e gestão de equipas educativas, 25 h (data a definir).
- Os quadros interativos e (n)a prática letiva, 22 h (data a definir).

AÇÕES DE CURTA

DURAÇÃO (3 a 6 horas)

- PHDA e a Escola (3 h), 4 de julho.
- Percursos pedagógicos da enologia e hortifruticultura de Mafra (6 h), 29 e 30 de junho e 1 de julho.
- Percursos pedagógicos da gastronomia de Mafra (6 h), 6, 7 e 8 de julho.
- Disciplina Positiva (3 h), 7 de julho.
- A (des)construção do texto. Escrita de imagem, imagem da escrita. Em torno da(s) escrita(s) criativa(s), 3 h, 7 de julho.
- Elaboração de guião sobre as linhas orientadoras de intervenção nos comportamentos aditivos em jovens (6 h), 13 e 14 de julho.
- Diferenciação pedagógica: práticas, estratégias e instrumentos (6 h), 2 de setembro (inserida no III Encontro do CFAERC).
- Diferenciação pedagógica e sucesso

escolar (6 h), 5 de setembro (inserida no III Encontro do CFAERC).

- *E-learning* (3 h), data a definir.
- “*Developing Oral Fluency in the Secondary English Language Classroom*” (3 h) - data a definir.
- Ciências experimentais no 1.º ciclo (6 h), data a definir.
- A utilização de *smartphones* e *tablets* em contexto escolar (6 h), data a definir.

WORKSHOPS (6 horas)

- Museus Escolares e Gestão de projetos (data a definir).

Divulgação de projetos de escolas

A Sala Amarela do JI/EB1 de S. Miguel, na Enxara do Bispo, do Agrupamento de Escolas Professor Armando de Lucena, desenvolveu um projeto em parceria com Jardim de Infância de Creixomil em Barcelos.

Este projeto, concorrente ao prémio Nacional "Ciência na Escola", na Fundação Ilídio Pinho, baseia-se no desenvolvimento de tecnologias de apoio para cegos, tendo-se iniciado há mais de um ano com base em videoconferências entre as duas salas de Jardim de Infância e tem por base a nossa amiga Aida, vizinha do JI de Creixomil e que rapidamente passou a "amiga virtual" das crianças de Mafra.

O projeto desenvolveu um conjunto de atividades, de onde se destaca, além dos inúmeros projetos pedagógicos, a edição de um livro com o título "Ver com as mãos, Olhar com o Coração" (sobre a vida da Aida) e que terá uma edição em três formatos: impresso, em Braille e em audiolivro (no prelo).

A história, escrita a seis mãos e ilustrada a 60, evidencia a investigação e a descoberta de informação referente à cegueira e outras dificuldades associadas.

No dia 5 de junho, por ocasião da iniciativa "Há Festa no Parque", da Câmara Municipal de Mafra, teve lugar a apresentação pública do livro e o projeto tem sido

divulgado em variados seminários e conferências de educação.

Tendo sido selecionado para a Mostra Final do Projeto Ilídio Pinho, a decorrer na FIL, em Lisboa, na segunda quinzena de setembro, pode ainda tornar-se um recurso pedagógico alargado se, na competição com outros 15 projetos, for premiado no âmbito do concurso.



Ações desenvolvidas no 1.º semestre - Destaques

No dia 24 de março de 2016 decorreu na Escola Secundária José Saramago-Mafra a ação de curta duração "**Ensino Profissional: objetivos, perspetivas e desafios**", dirigida a docentes de vários grupos de recrutamento. O evento contou com a presença de várias entidades, nomeadamente, representantes da autarquia (Presidente, Vice-Presidente e Vereadora da Educação), assim como personalidades ligadas ao ensino profissional (professores, formadores e técnicos).

Tendo como ponto central a

discussão do ensino profissional nas escolas do nosso concelho (mas não apenas), os oradores convidados apresentaram as seguintes comunicações: "Visão sobre os cursos profissionais no Agrupamento de Escolas D. Maria II"; "apoio à empregabilidade e à transição da escola para o mercado de trabalho dos jovens diplomados do ensino profissional"; "como empreender e aprender"; "ensino profissional: escolha de segunda ou uma opção de primeira?".

No desenvolvimento da reflexão sobre as práticas instituídas, fez-se uma breve caracterização dos

modelos organizacionais burocráticos e democráticos e respetiva materialização no ensino profissional da escola pública. Após uma resenha histórica do ensino profissional em Portugal, descreveram-se as práticas da Escola Secundária José Saramago, no que a este modelo de ensino respeita. Para esse efeito, foi importante a perceção dos vários atores educativos envolvidos, os quais sublinharam as medidas de consolidação adotadas para ultrapassar um conjunto de constrangimentos. Uma das questões veiculadas teve que ver com o facto de os sistemas educativos prepararem alunos para uma sociedade que (cont.)

[Página 1](#)
[Página 2](#)
[Página 3](#)
[Página 4](#)
[Página 5](#)

Ações desenvolvidas no 1.º semestre - Destaques (cont.)

(cont.) que ainda não existe. Esse pressuposto é cada vez mais verdadeiro, dada a rápida evolução tecnológica a que se assiste.

Nos dias 16 e 18 de fevereiro realizou-se na Escola Secundária José Saramago-Mafra o *workshop* “**Todos fazemos a Escola! Dinâmicas de grupos para espaços e tempos livres na escola**”, dirigido a pessoal não docente (assistentes operacionais) ao serviço da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico e sendo orientado pela Dr.ª Ana Cristina Pereira; profissional com larga experiência no que concerne ao desenvolvimento de dinâmicas de grupo para colaboradores de valências institucionais. O sentido da formação nasceu de uma constatação: a escola tornou-se o espaço onde as crianças passam a maior parte do seu tempo. A essa luz, aquilo que se pretendeu com o *workshop* foi fornecer recursos práticos para organização de dinâmicas lúdicas para grupos de crianças de pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, quer em espaços de recreio, quer nos tempos livres de componente de apoio à família. Assim, adotando uma metodologia prática e vivencial (disso mesmo nos dão nota as duas fotos dos formandos), promoveram-se situações de aprendizagem e exploração pelo corpo em movimento e sua expressão, facilitadoras do desenvolvimento motor, intelectual e afetivo harmonioso.



A ação contou com a presença de 15 formandos, oriundos de vários jardins de infância e de escolas do 1.º ciclo do ensino básico do concelho de Mafra, sendo que, no final do *workshop*, a generalidade dos formandos considerou que: os conteúdos nele apresentados foram extremamente pertinentes, que a formação teve utilidade prática e que, desse modo, vai ter reflexos positivos na atividade profissional dos assistentes profissionais, nomeadamente no que à criação de dinâmicas lúdicas para crianças diz respeito.

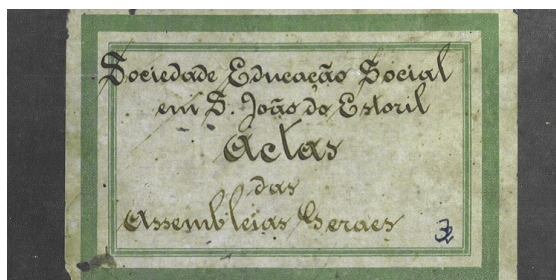
[Página 1](#)[Página 2](#)[Página 3](#)[Página 4](#)[Página 5](#)

“Educadores Portugueses”

Alfredo Júlio de Brito Freire (1835-1925?)

Alfredo Júlio de Brito Freire nasce na capital a 17 de junho de 1835, vindo a ingressar na Casa Pia de Lisboa em 1843, por circunstância da morte do pai. Até 1857 mantém-se no orfanato como aluno interno, sendo em finais desse mesmo ano incumbido do ensino do primeiro grau da instrução primária e, mais tarde, precisamente em 24 de novembro de 1858, nomeado professor de ensino mútuo. Sem carreira definida e não podendo integrar os quadros da instituição nos anos de 1860, momento em que a opção foi recrutar professores habilitados com o curso normal, procura ampliar os seus horizontes profissionais obtendo «títulos de capacidade» para o ensino particular de português, francês e inglês. No início da década de 1870 dirige a escola graduada ou central criada em Lisboa a instâncias do comissário dos estudos Mariano Ghira. Com o advento da descentralização do ensino esta escola é integrada na rede do município de Lisboa, passando Alfredo Júlio de Brito Freire à situação de professor municipal (Outubro de 1881). Nessa instituição leciona apenas durante breve período, atribuindo-lhe o pelouro da instrução da Câmara Municipal de Lisboa novas funções a partir de 1882. De facto, nesse ano, juntamente com Eugénio de Castro Rodrigues, diretor da Escola Central n.º 1, lidera a comissão extraordinária encarregue de visitar as escolas paroquiais (de classe única) e centrais (de várias classes e professores) tendo em vista a introdução de um novo modelo de escrituração escolar. Em 1882 recebe igualmente a missão de organizar o jardim de infância do bairro ocidental de Lisboa (Escola Froëbeliana da Estrela), tarefa que desenvolve em parceria com a esposa, Carlota Sofia Pinheiro de Brito Freire, que nesse mesmo ano será nomeada sua diretora. O seu currículo profissional é ainda enriquecido por duas décadas de magistério nas escolas normais de Lisboa, nelas lecionando gramática e pedagogia; elaborou ainda manuais para o ensino, atividade que abraça em 1871, publicando então *Novo Methodo de Ensino de Leitura e Curso Elementar de Grammatica Franceza*.

Atendendo à modesta condição da sua família e, sobretudo, às vicissitudes que conduziram ao ingresso na Casa Pia de Lisboa, é muito significativo que Alfredo Júlio de Brito Freire ocupe uma posição social proeminente na localidade que escolheu para viver – S. João do Estoril. Curiosamente, o próprio batismo de S. João do Estoril, no Verão de 1890, tem lugar no Chalet Brito, luxuosa residência por si encomendada e considerada pela imprensa local um «modelo fidelíssimo das construções da florescente República Helvética». É difícil avaliar a forma como este verdadeiro «self-made man» granjeou uma situação financeira confortável, embora seja certo que a sua atividade e os seus interesses se diversificaram muito no decurso do tempo. Por exemplo, em 1907, é referido como proprietário e editor da Tipografia Universal, sediada em Lisboa, na rua do Diário de Notícias. Mais relevante todavia se afigura a ação cívica desenvolvida no período subsequente à implantação da República. Na verdade, em 1913, a confirmar como esteve envolvido na promoção da «sociabilidade formal», é fundador da **Sociedade Educação Social de S. João do Estoril**. Na parte final da vida dedica particular atenção à imprensa pedagógica, colaborando episodicamente no *Boletim Pedagógico*, entre 1915 e 1918, e intervindo de forma mais ativa na *Revista Infantil*, da qual foi aliás membro honorário e nela publicou vários artigos, entre 1912 a 1925.

[Página 1](#)[Página 2](#)[Página 3](#)[Página 4](#)[Página 5](#)